

HABILIDADES DE VOCABULÁRIO, MEMÓRIA, ACESSO LEXICAL E COMPREENSÃO LEITORA DE ESCOLARES COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

VOCABULARY, MEMORY, LEXICAL ACCESS AND READING COMPREHENSION SKILLS OF SCHOOLCHILDREN WITH LEARNING DIFFICULTIES

VOCABULARIO, MEMORIA, ACCESO LÉXICO Y HABILIDADES DE COMPRENSIÓN LECTORA DE ESCOLARES CON DIFICULTADES DE APRENDIZAJE

*Amanda Silva Bezerra
Isabelle Cahino Delgado*

Resumo

A compreensão leitora envolve processos cognitivos e linguísticos complexos fundamentais para o desempenho escolar e acadêmico. O presente estudo dedicou-se a analisar habilidades de vocabulário expressivo, memória operacional fonológica, acesso lexical e compreensão leitora em escolares com dificuldades de aprendizagem. A amostra foi dividida em dois grupos: o Grupo A, composto por estudantes com compreensão leitora abaixo do esperado, e o Grupo B, formado por estudantes que não apresentaram respostas nas tarefas de compreensão leitora. Os resultados revelaram déficits significativos em tarefas de nomeação automática rápida e memória fonológica, principalmente no Grupo B, indicando um prejuízo severo nessas habilidades. Os resultados evidenciam a importância de avaliações multidimensionais que considerem diferentes componentes linguísticos e cognitivos envolvidos na compreensão leitora, contribuindo para o delineamento de estratégias diagnósticas e interventivas mais eficazes.

Palavras-chave: Compreensão leitora; Acesso lexical; Memória fonológica; Vocabulário; Dificuldades de aprendizagem.

Abstract

Reading comprehension involves complex cognitive and linguistic processes that are fundamental for school and academic performance. The present study was dedicated to analyzing expressive vocabulary skills, phonological working memory, lexical access and reading comprehension in schoolchildren with learning difficulties. The sample was divided into two groups: Group A, composed of students with reading comprehension below expectations, and Group B, formed by students who did not present answers in the reading comprehension tasks. The results revealed significant deficits in tasks of rapid automatic naming and phonological memory, especially in Group B, indicating a severe impairment in these skills. The results show the importance of multidimensional assessments that consider different linguistic and cognitive components involved in reading comprehension, contributing to the design of more effective diagnostic and intervention strategies.

Keywords: Reading comprehension; Lexical access; Phonological memory; Vocabulary; Learning disabilities.

Resumen

La comprensión lectora implica procesos cognitivos y lingüísticos complejos que son fundamentales para el rendimiento escolar y académico. El presente estudio se dedicó a analizar las habilidades de vocabulario expresivo, la memoria fonológica de trabajo, el acceso léxico y la comprensión lectora en escolares con dificultades de aprendizaje. La muestra se dividió en dos grupos: el Grupo A, compuesto por estudiantes con comprensión lectora por debajo de lo esperado, y el Grupo B, formado por estudiantes que no presentaron respuestas en las tareas de comprensión lectora. Los resultados revelaron déficits significativos en las tareas de denominación automática rápida y memoria fonológica, especialmente en el grupo B, lo que indica un deterioro severo en estas habilidades. Los resultados muestran la importancia de las evaluaciones multidimensionales que consideran los diferentes componentes lingüísticos y cognitivos involucrados en la comprensión lectora, contribuyendo al diseño de estrategias diagnósticas y de intervención más efectivas.

Palabras clave: Comprensión lectora; Acceso léxico; Memoria fonológica; Vocabulario; Aprendizaje.

Introdução

O fracasso escolar tem sido amplamente discutido na literatura, sendo evidenciado pelos elevados índices de repetência e evasão escolar notificados nos últimos anos. Esse fenômeno pode estar relacionado tanto a condições externas, como fatores socioeconômicos e socioinstitucionais, quanto a condições internas da criança, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, fatores afetivo-emocionais, motivação e relações interpessoais (CARNEIRO; MARTINELLI; SISTO, 2003).

Dentre as tentativas de explicação para o fracasso escolar, destaca-se a dificuldade que algumas crianças apresentam nas experiências de aprendizagem nos primeiros anos de escolarização. Um dos aspectos centrais para a compreensão dessas dificuldades está relacionado ao conhecimento linguístico, que pode ser influenciado por fatores extrínsecos e intrínsecos (CARNEIRO; MARTINELLI; SISTO, 2003; REBELO, 2003). De acordo com Capellini; Butarelli; Germano, (2010) a dificuldade de aprendizagem, nesse contexto, refere-se a um déficit na assimilação e/ou na captação dos conteúdos escolares, podendo ser temporária ou persistente. Essas dificuldades, quando prolongadas, podem resultar em reprovação, baixo rendimento escolar, atraso no tempo de aprendizagem, necessidade de intervenção especializada e, em casos extremos, no abandono escolar. Ademais, a permanência desse quadro, associada a fatores de risco presentes nos ambientes familiar e social, pode comprometer o desenvolvimento global da criança e sua adaptação às diferentes etapas do desenvolvimento.

Segundo Cappellini e Lanza (2010) as principais alterações encontradas em crianças com dificuldades de aprendizagem envolvem aspectos como consciência fonológica, nomeação de letras, memória de trabalho, nomeação rápida, vocabulário expressivo e repetição de não palavras. A nomeação de letras e a nomeação automática rápida são consideradas preditores essenciais para o aprendizado da leitura. Para um

bom desempenho nessas atividades, é necessário o envolvimento de componentes como memória de trabalho fonológica, acesso ao léxico, organização e processamento de informações visuais. Alterações em qualquer uma dessas habilidades pode impactar diretamente na velocidade de processamento e, conseqüentemente, no desempenho escolar (CARDOSO-MARTINS; PENNINGTON, 2001).

A aquisição do vocabulário é um marco fundamental na comunicação oral infantil, iniciando-se no primeiro ano de vida e progredindo por meio de interações sociais e contextos culturais e socioeconômicos. Todas as palavras conhecidas por um indivíduo fazem parte do seu léxico mental, acessado conforme a necessidade de expressão comunicativa. A aquisição da linguagem e do vocabulário, portanto, é um processo complexo que envolve tanto fatores individuais quanto ambientais (GÂNDARA; BEFI-LOPES, 2010).

Dentre os fatores envolvidos no processo de aprendizagem, a memória é definida como a capacidade tanto de reprimir quanto de lembrar eventos do passado, por meio de processos neurobiológicos de armazenamento e de recuperação da informação. Existem várias classificações, entre elas está a memória conforme a função, chamada de memória de trabalho (IZQUIERDO, 2002). Dessa maneira, a memória de trabalho é definida como um sistema de capacidade limitada que possibilita o armazenamento temporário e gerenciamento de informações. Sua principal função é manter as informações que estão sendo processadas por um curtíssimo período de tempo. A memória de trabalho prioriza a utilização da informação como fator crucial para a manutenção ou descarte das informações (HELENE; XAVIER, 2007). Ela desempenha um papel primordial na aprendizagem, no raciocínio e na compreensão da linguagem. Sendo assim, falhas nesse sistema podem provocar prejuízos no desenvolvimento da fala e da linguagem, na aquisição lexical, no processo de aprendizagem, na leitura e compreensão leitora, entre outros (LINASSI; KESKE-SOARES; MOTA, 2005).

Estudos indicam que crianças com dificuldades de aprendizagem podem apresentar problemas de acesso ao léxico em diferentes níveis do processamento da informação, comprometendo, assim, a velocidade de nomeação e, conseqüentemente, o desenvolvimento da leitura e da escrita (FERREIRA et al., 2003). A habilidade de processar símbolos visuais rapidamente é usualmente avaliada por intermédio de tarefas de nomeação seriada rápida. Nessas tarefas, avalia-se o tempo gasto pelo participante para nomear uma série de estímulos visuais familiares, como, letras, cores, figuras e dígitos, apresentados repetitivamente e em ordem aleatória. Sendo a rapidez em decodificar símbolos na escrita um fator crucial em uma leitura fluente, espera-se que o desempenho em tarefas de nomeação rápida esteja relacionado à leitura, assim como a tarefas de compreensão de leitura, pois quanto maior a habilidade de reconhecer palavras escritas rápida e acuradamente, maior a quantidade de recursos intelectuais disponíveis para a compreensão (CARDOSO-MARTINS; PENNINGTON, 2001).

Tendo em vista os aspectos citados acima, conforme Silva, Fusco e Cunha (2010) entende-se que a compreensão da leitura tem interrelação com vários processos, como cognitivos e linguísticos. Sendo assim, é necessário que o leitor realize processos

cognitivos de alto nível, como a capacidade de realizar inferências, memória, acesso ao léxico, vocabulário e leitura fluente, sendo evidente que processos básicos, como o reconhecimento de palavras e extração do significado das palavras impressas, não são suficientes para uma compreensão textual adequada.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo analisar habilidades de vocabulário expressivo, memória operacional fonológica, acesso lexical e compreensão leitora em escolares com dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, espera-se que os resultados obtidos possam auxiliar tanto o fonoaudiólogo no diagnóstico precoce e melhor conduta terapêutica quanto para os profissionais psicopedagogos, contribuindo para minimizar o impacto das dificuldades de aprendizagem no desenvolvimento da criança.

Metodologia

A presente pesquisa é um estudo observacional descritivo, quantitativo, onde participaram 21 crianças com queixas de aprendizagem, entre 8 a 12 anos de ambos os sexos vinculados ao projeto de extensão denominado: CUIDAR: Avaliação fonoaudiológica da infância e adolescência, da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, onde a pesquisa foi realizada.

O estudo foi realizado com os seguintes critérios de inclusão: idade entre 8 e 12 anos; de ambos os sexos; estarem matriculados no ensino fundamental; possuírem os termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido devidamente assinados e apresentarem dificuldade de aprendizagem. Foram excluídos do estudo os participantes que apresentaram qualquer tipo de Deficiência, Síndromes e Transtorno do Espectro Autista.

As variáveis dependentes presentes na pesquisa são: Vocabulário expressivo; Memória Operacional Fonológica; Nomeação Seriada Rápida; Decodificação e compreensão leitora; Dificuldade de aprendizagem. E as variáveis independentes foram Faixa etária; Gênero (sexo); Transtorno da Linguagem e Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem.

A pesquisa foi aprovada junto ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde sob o nº4.473.160, de acordo com a Resolução 466/12. Foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao representante legal do voluntário (para menores de 18 anos), assim como o Termo de Assentimento (para o participante menor de idade), preservando o sigilo de todos os dados coletados.

Foram aplicados quatro instrumentos pré-estabelecidos nos indivíduos desta pesquisa. O atendimento individual teve 50 minutos por sessão para a realização da coleta, e, em média, foram utilizadas duas sessões para a conclusão da bateria de protocolos. Os instrumentos utilizados na pesquisa e aplicados junto a cada participante foram:

Vocabulário expressivo: TIN - Teste Infantil de Nomeação (SEABRA; TREVISAN; CAPOVILLA, 2013). O principal objetivo do Teste Infantil de Nomeação (TIN)

é avaliar a habilidade da criança em nomear figuras que lhe são apresentadas, possibilitando a avaliação da linguagem expressiva e do acesso ao sistema de memória de longo prazo, responsável por guardar nomes de objetos. O TIN é composto por um caderno de aplicação e uma folha de registro de respostas. A versão original possui 124 desenhos, já a versão adaptada possui apenas 60 desenhos. A análise do teste é feita com base nas respostas da criança, cada resposta certa equivale a 1 ponto que resultará no escore final, tendo como resultado máximo 60 pontos. Essa pontuação é comparada com uma tabela estabelecida para interpretar se o resultado foi satisfatório ou não, após a conversão para uma pontuação padrão.

Memória de Trabalho Fonológica: avaliada por meio do Teste de Repetição de Pseudopalavras e Dígitos (HAGE; GRIVOL, 2009). A memória de curto prazo fonológica (MCP) é responsável pela capacidade de reprimir e relembrar informações fonológicas por curtos períodos de tempo, utilizada durante o processamento da informação e durante a aprendizagem de palavras novas e o desempenho em leitura. O teste de repetição de pseudopalavras e dígitos avalia a memória de curto prazo fonológica através de uma sequência de não palavras e dígitos. A etapa de não palavras é subdividida em duas partes, 20 não palavras para crianças de 3 e 4 anos e 40 não palavras para crianças a partir de 5 anos. Já a etapa de dígitos é subdividida, também em duas partes, a primeira com 14 sequências de números em ordem direta e a outra com 12 sequências em ordem inversa. A contagem de pontos é atribuída de acordo com os acertos: se a criança acertar na primeira tentativa são atribuídos 2 pontos, na segunda tentativa é atribuído 1 ponto e em caso de erro a criança não pontua.

Nomeação Seriada Rápida: avaliação por meio do TENA - Teste de Nomeação Automática (SILVA; MECCA; MACEDO, 2018). A nomeação automática é caracterizada pela capacidade em perceber um símbolo visual e acessar seu nome de maneira rápida e acurada. Essa tarefa fornece uma das melhores medidas para diferenciar bons e maus leitores, pois indica a velocidade de integração entre o processo visual e o linguístico, tendo em vista que tanto a nomeação automática quanto a leitura envolvem o reconhecimento visual de estímulos e o acesso à sua representação fonológica. O teste é dividido em 4 pranchas, sendo elas de números, letras, cores e objetos, nos quais a criança deverá nomeá-las no menor tempo possível. A análise de resultados é feita com base na idade (anos e meses) e no tempo (segundos) que resultará no valor percentil para cada prancha e sua interpretação.

Compreensão Leitora: Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Expositivos (SARAIVA; MOONJEN; MUNARSKI, 2017). A leitura é composta pelos componentes de decodificação e compreensão que aplicados nos protocolos de avaliação de leitura estão em níveis de capacidade de decodificação e fluência leitora e compreensão leitora. Uma leitura adequada não depende somente de precisão, como também do reconhecimento automático das palavras com o mínimo de esforço. Assim, a avaliação de decodificação irá refletir sobre o esforço no momento da leitura. Por ser considerada uma atividade de alta ordem cognitiva, a compreensão leitora, processo onde se constrói a representação mental do que é lido, é uma atividade difícil de se avaliar. O Teste de Compreensão

Leitora é composto por um caderno de textos expositivos que são recomendados de acordo com a série escolar da criança, indicando o número de palavras e o tipo de cada texto. A criança deverá expor previamente seus conhecimentos sobre o tema do texto, fazer a leitura silenciosa, refazer a leitura de forma oral e relatar sobre o que leu de acordo com instruções do aplicador. Para análise de dados é preciso obter o tempo de leitura, número de palavras lidas, o número de palavras lidas corretamente e o tempo de ambas, assim, chegando no resultado de taxa e acurácia.

O método de análise dos resultados desta pesquisa é de caráter descritivo e quantitativo, desta maneira foi analisado o desempenho e pontuação total dos participantes em cada teste separado por dois grupos, classificados de acordo com os resultados do teste de compreensão leitora.

O Grupo A é composto por participantes que apresentaram desempenho abaixo da média na habilidade de compreensão leitora, aliado à determinadas respostas nas habilidades preditoras de nomeação automática rápida, memória e vocabulário expressivo. Já no Grupo B encontram-se os participantes que igualmente obtiveram algum desempenho nas habilidades preditoras já pontuadas, entretanto, não indicaram respostas na habilidade de compreensão leitora, variável principal do presente estudo.

Os resultados foram tabulados em um banco de dados e analisados descritivamente. Esta pesquisa delimita-se a estudar o desempenho de vocabulário, memória operacional fonológica, acesso lexical e compreensão leitora em crianças com queixas de aprendizagem, e assim poder traçar uma análise descritiva destas habilidades.

Resultados

Considerando os objetivos, a seguir estão apresentados os resultados do desempenho dos participantes do estudo organizados em dois grupos distintos, denominados de Grupo A e Grupo B. Os dados foram analisados de forma descritiva e quantitativa, com base nos instrumentos aplicados, considerando as classificações normativas de cada instrumento. Todas as habilidades contempladas são descritas a seguir, com base no desempenho individual de cada participante.

Tabela 1. Resultados do Grupo A

PACIENTES	CLAS. COMP. LEITORA	CLAS. TENA CORES	CLAS. TENA OBJETOS	CLAS. TENA LETRAS	CLAS. TENA NÚMEROS	CLAS. PSEUDO PALAVRAS MOF	CLAS. DIGITOS MOF	CLAS. TIN
1	Abaixo	Acima	Acima	Média	Média	Acima	Abaixo	Muito abaixo
2	Abaixo	Acima	Média	Baixo	Média	Abaixo	Média	Baixo
3	Abaixo	Baixo	Média	Baixo	Inferior	Abaixo	Abaixo	Média
4	Abaixo	Média	Média	Média	Média	Abaixo	Abaixo	Média
5	Abaixo	Acima	Média	Média	Acima	Média	Abaixo	Muito abaixo
6	Abaixo	Baixo	Média	Inferior	Baixo	Abaixo	Abaixo	Média
7	Abaixo	Média	Média	Média	Média	Abaixo	Abaixo	Baixo

Fonte: Banco de dados do estudo

No **Grupo A**, composto por participantes que apresentaram desempenho **abaixo do esperado na habilidade de compreensão leitora**, observou-se uma variação nos resultados dos demais domínios avaliados. Em relação ao **vocabulário**, 42,86% dos participantes obtiveram desempenho dentro da média esperada. Já na **memória operacional fonológica**, os resultados indicaram um comprometimento mais evidente: na tarefa de repetição de **dígitos**, apenas 14,29% dos participantes estiveram na média, enquanto 85,71% apresentaram desempenho abaixo do esperado. Da mesma forma, na repetição de **pseudopalavras**, 14,29% permaneceram na média e 71,43% ficaram abaixo da média.

No que diz respeito ao **acesso lexical**, os resultados foram mais distribuídos. Para a nomeação de **cores**, 28,57% dos participantes apresentaram desempenho dentro da média e 42,86% acima da média. Na tarefa com **objetos**, o desempenho foi majoritariamente dentro da média (85,71%), com 14,29% dos participantes acima do esperado. Na nomeação de **letras**, 57,14% estiveram na média, enquanto 28,57% ficaram abaixo da média. Por fim, na nomeação de **números**, observou-se que 57,14% dos participantes apresentaram desempenho dentro da média e 14,29% acima da média.

Tabela 2. Resultados do Grupo B

PACIENTES	CLAS. COMP. LEITORA	CLAS. TENA CORES	CLAS. TENA OBJETOS	CLAS. TENA LETRAS	CLAS. TENA NÚMEROS	CLAS. PSEUDO PALAVRAS MOF	CLAS. DÍGITOS MOF	CLAS. TIN
1	Não respondeu	Superior	Média	Média	Média	Acima	Média	Média
2	Não respondeu	Média	Abaixo	Inferior	Abaixo	Acima	Média	Média
3	Não respondeu	Média	Média	Média	Média	Abaixo	Abaixo	Muito abaixo
4	Não respondeu	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior	Abaixo	Abaixo	Média
5	Não respondeu	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior	Abaixo	Abaixo	Média
6	Não respondeu	Inferior	Inferior	Não respondeu	Não respondeu	Abaixo	Abaixo	Muito abaixo
7	Não respondeu	Média	Abaixo	Média	Média	Média	Acima	Média
8	Não respondeu	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior	Abaixo	Abaixo	Média
9	Não respondeu	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior	Abaixo	Abaixo	Média
10	Não respondeu	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior	Abaixo	Abaixo	Baixo
11	Não respondeu	Média	Média	Média	Acima	Abaixo	Abaixo	Média
12	Não respondeu	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior	Abaixo	Abaixo	Média
13	Não respondeu	Inferior	Inferior	Inferior	Inferior	Média	Abaixo	Baixo
14	Não respondeu	Média	Inferior	Não respondeu	Inferior	Média	Abaixo	Média

Fonte: Banco de dados do estudo

O **Grupo B** é composto por participantes que **não apresentaram respostas na tarefa de compreensão leitora**, impossibilitando a análise dessa habilidade. Contudo, os demais domínios avaliados forneceram informações relevantes sobre o perfil dos sujeitos. No **vocabulário**, a maioria (71,43%) apresentou desempenho dentro da média esperada.

A **memória operacional fonológica** mostrou-se comprometida em grande parte dos participantes. Na tarefa de repetição de **dígitos**, apenas 14,29% estiveram na média, enquanto 78,57% apresentaram desempenho abaixo do esperado. Já na repetição de **pseudopalavras**, 21,43% ficaram na média e 64,29% abaixo da média.

Os resultados do **acesso lexical** indicaram um padrão de desempenho significativamente reduzido. Na nomeação de **cores**, 35,71% estiveram na média, mas 57,14% apresentaram desempenho **muito abaixo da média**. Com **objetos**, 21,43% ficaram dentro da média e 64,28% demonstraram desempenho muito abaixo do esperado. Na tarefa com **letras**, 28,57% apresentaram desempenho médio, enquanto 57,14% ficaram muito abaixo da média. Por fim, na nomeação de **números**, apenas 21,43% estiveram na média, com 57,14% dos participantes apresentando desempenho muito abaixo do esperado.

Discussão

As dificuldades na leitura e na escrita são alvo constante de investigação, especialmente por sua complexidade e pelos múltiplos fatores cognitivos e linguísticos que influenciam no seu desenvolvimento. Entre esses fatores estão as habilidades apontadas como preditoras do sucesso na aprendizagem da linguagem escrita, como o vocabulário, o acesso lexical e a memória operacional fonológica. Quando mencionamos a nomeação automática rápida, esta representa uma via de acesso lexical crucial à fluência leitora, pois envolve a habilidade de recuperar rapidamente informações armazenadas na memória de longo prazo. Cardoso-Martins e Pennington (2001) evidenciam que o desempenho nessa habilidade está estreitamente ligado à eficiência com que a criança reconhece palavras e compreende textos, sendo especialmente sensível em casos de dificuldades de leitura.

Além disso, a habilidade responsável por manter e manipular informações verbais durante o processamento linguístico, a chamada memória operacional fonológica, também é apontada como uma das bases mais sólidas para o desenvolvimento da leitura. Izquierdo (2002) e Helene e Xavier (2007) destacam que a memória de trabalho atua em conjunto com a atenção e a percepção, sendo fatores fundamentais para atividades escolares que exigem retenção temporária de informação, como decodificar e compreender frases e textos.

Do ponto de vista do desenvolvimento lexical, Gândara e Befi-Lopes (2010) explicam que a aquisição de vocabulário está intimamente relacionada ao desempenho linguístico global, e que crianças com alterações nesse domínio tendem a apresentar dificuldades não apenas na expressão oral, mas também na leitura e escrita.

Diante disso, ao investigar o desempenho dos escolares nessas habilidades, é possível não apenas compreender os fatores que impactam a compreensão leitora, mas também delinear estratégias diagnósticas e interventivas mais precisas. A seguir, serão discutidos os resultados obtidos neste estudo, com ênfase na análise do desempenho em tarefas de acesso lexical e memória fonológica.

Ao analisar os dados do **Grupo A**, composto por escolares com desempenho abaixo do esperado em compreensão leitora, observa-se um padrão que reforça a importância do acesso lexical e da memória operacional fonológica como habilidades centrais no processo de leitura.

Em relação à memória operacional fonológica, os resultados demonstram um comprometimento acentuado. Na tarefa de repetição de dígitos, apenas 14,29% dos participantes apresentaram desempenho dentro da média, enquanto 85,71% ficaram abaixo do esperado. A tarefa com pseudopalavras obteve resultado semelhante, na qual 71,43% apresentaram desempenho abaixo da média. Esses achados reforçam os estudos de Izquierdo (2002) e Helene e Xavier (2007), que enfatizam a importância da memória de trabalho fonológica no processamento de informações verbais durante a leitura.

A dificuldade em manter e manipular sequências fonológicas pode comprometer a decodificação de palavras e até a retenção de frases inteiras, dificultando a compreensão textual. Esse tipo de memória é extremamente relevante para crianças em fase de alfabetização, pois possibilita o armazenamento temporário de fonemas e sílabas, sendo um processo essencial na aquisição da correspondência grafema-fonema (LINASSI; KESKE-SOARES; MOTA, 2005). Assim, a dificuldade dessa habilidade tende a apresentar prejuízo à fluência e ao entendimento do texto.

Já referente ao acesso lexical, os dados revelam um desempenho mais heterogêneo. As tarefas de nomeação automática rápida com objetos e cores indicaram que boa parte das crianças se encontra na média ou até acima dela, sugerindo um certo domínio no acesso ao vocabulário familiar. No entanto, chama atenção o desempenho na tarefa de nomeação de letras em que 28,57% das crianças ficaram abaixo do esperado, representando um sinal de alerta.

A nomeação rápida de letras é uma tarefa que demanda além do reconhecimento visual dos grafemas, a recuperação automatizada de seus nomes e sons associados, dependendo, assim, da memória fonológica. Cardoso-Martins e Pennington (2001) já apontavam que dificuldades específicas nessa tarefa estão entre os marcadores mais consistentes de alterações na leitura, especialmente quando há comprometimento na fluência e na decodificação.

Além disso, o baixo desempenho na nomeação de letras pode indicar que essas crianças ainda não consolidaram a associação letra-som, o que compromete diretamente a leitura alfabética e o reconhecimento automático de palavras. Essa dificuldade pode ser intensificada por déficits na memória fonológica, que prejudicam o armazenamento temporário dos sons durante a leitura de palavras novas, dificultando a aquisição de vocabulário escrito e, por consequência, a compreensão de textos.

Por fim, os resultados apontam que, mesmo diante de um acesso lexical relativamente preservado para estímulos mais concretos, há um déficit específico no processamento e recuperação de unidades linguísticas abstratas e simbólicas, como as letras, sendo a automatização essencial para a fluência leitora. A combinação entre memória fonológica prejudicada e nomeação lenta ou imprecisa de letras configura um

perfil que impacta diretamente o desenvolvimento da leitura e que exige atenção tanto na avaliação quanto na intervenção fonoaudiológica.

Os dados do **Grupo B**, composto por escolares que não conseguiram responder ao teste de compreensão leitora, revelam um perfil de desempenho ainda mais comprometido quando comparado ao Grupo A, especialmente nas habilidades de acesso lexical e memória operacional fonológica. A gravidade dos resultados sugere a presença de vários obstáculos no processamento linguístico, os quais, em conjunto, podem dificultar severamente o desenvolvimento da leitura e da escrita.

No domínio da memória operacional fonológica, observou-se que 78,57% dos participantes apresentaram desempenho abaixo do esperado na tarefa de repetição de dígitos, e 64,29% ficaram abaixo na repetição de pseudopalavras. Esses resultados confirmam a presença de um déficit nessa habilidade, já identificado no Grupo A, porém com impacto ainda mais acentuado neste grupo. Izquierdo (2002) e Helene e Xavier (2007), enfatizam que a memória fonológica é essencial para sustentar temporariamente as informações auditivo-verbais necessárias para a decodificação e construção de sentido durante a leitura.

No que se refere ao acesso lexical, os dados do Grupo B revelam um quadro significativamente mais comprometido em comparação ao Grupo A. Os escores de desempenho muito abaixo da média predominaram em todas as tarefas de nomeação automática rápida, sendo a nomeação de objetos o escore mais afetado, com 64,28% seguido das demais tarefas com 57,14%. Esse padrão de desempenho sugere dificuldades marcantes na recuperação rápida e automatizada de itens lexicais, o que compromete diretamente a fluência e a compreensão leitora.

O desempenho muito abaixo da média em letras é extremamente relevante, pois reforça a hipótese de que as crianças desse grupo apresentam déficits severos na automatização da correspondência grafema-fonema, inviabilizando o reconhecimento rápido de palavras e o desenvolvimento de uma leitura fluente. Essa dificuldade está intimamente relacionada à baixa eficiência na memória fonológica, como demonstrado nos dados, dificultando o armazenamento e a manipulação das informações.

Além disso, os baixos índices nas tarefas com cores e objetos, sugerem que o prejuízo no acesso lexical não se restringe a itens simbólicos como letras e números, mas também afeta a recordação de estímulos cotidianos e visuais. Esse desempenho pode refletir em prejuízos na consolidação de representações lexicais, lentidão no processamento verbal e déficits na rede de associações semânticas.

Esses achados dialogam com Ferreira et al. (2003), apontando que crianças com dificuldades persistentes na leitura tendem a apresentar lentidão na nomeação automática mesmo para estímulos familiares, evidenciando um acesso lexical pouco eficiente. A combinação de um vocabulário acessado com lentidão e uma memória fonológica pouco funcional constitui um obstáculo importante para a aquisição da linguagem escrita.

Diante do exposto, o Grupo B expõe um perfil de risco elevado para o desenvolvimento da leitura, com limitações significativas tanto na estrutura de base fonológica quanto na fluência lexical. A tarefa de compreensão leitora sem resposta,

observada nesses escolares, pode ser explicada pelo fato do leitor não conseguir sustentar informações verbais, não recuperar rapidamente os significados, e não automatizar o reconhecimento das palavras, comprometendo toda a estrutura de leitura.

Ao considerar o desempenho no vocabulário receptivo entre os dois grupos analisados, nota-se uma diferença importante. Enquanto no Grupo A apenas 42,86% dos participantes apresentaram desempenho dentro da média esperada, esse índice sobe para 71,43% no Grupo B. A princípio, esse resultado parece contraditório, já que o Grupo B apresenta compreensão leitora sem resposta, enquanto o Grupo A apesar de ter um desempenho abaixo do esperado, ainda está com alguma produção.

Essa desigualdade mostra que o vocabulário, embora seja uma habilidade linguística importante, não é suficiente, sozinho, para garantir a compreensão leitora. Conforme afirmam Gândara e Befi-Lopes (2010), a aquisição lexical está relacionada ao desempenho global em linguagem, mas a sua eficácia na leitura depende da integração com outras habilidades cognitivas, como memória fonológica e acesso lexical rápido. Assim, o fato de o Grupo B apresentar um vocabulário mais preservado não significa um melhor desempenho na leitura, justamente porque as demais habilidades envolvidas no processamento da linguagem escrita se mostram gravemente comprometidas.

Esses achados reforçam a complexidade das habilidades envolvidas na leitura e a importância de avaliar o conjunto das competências linguístico-cognitivas ao investigar dificuldades escolares. A compreensão leitora não depende exclusivamente do conhecimento lexical, mas da articulação entre acesso rápido a esse léxico, capacidade de manipular informações fonológicas e integração com os processos de atenção e memória.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre a compreensão leitora e habilidades cognitivas e linguístico-fonológicas, com ênfase no acesso lexical, na memória operacional fonológica e no vocabulário expressivo. A análise dos dados revelou que o desempenho insatisfatório na compreensão leitora está fortemente associado a déficits em tarefas de nomeação automática e memória fonológica, mesmo quando o vocabulário se encontra preservado.

Os resultados dos grupos avaliados indicam que a fluência no acesso ao léxico e a capacidade de manipular informações fonológicas são elementos fundamentais para sustentar a compreensão leitora. O Grupo A, embora apresentasse vocabulário mais limitado, mostrou desempenho relativamente melhor em algumas tarefas de nomeação e memória, o que pode ter favorecido algum nível de compreensão textual. Já o Grupo B, mesmo com vocabulário mais preservado, apresentou déficits acentuados em nomeação automática e memória fonológica, o que comprometeu completamente a compreensão dos textos.

Esses achados reforçam a concepção de que a leitura não depende exclusivamente do conhecimento lexical, mas da integração entre diferentes habilidades

cognitivas e linguísticas. A nomeação automática rápida, especialmente de letras e números, mostrou-se uma via crítica de acesso ao léxico, e a memória operacional fonológica demonstrou ser um importante suporte para o processamento e retenção da informação textual.

Dessa forma, a avaliação detalhada dessas habilidades deve ser considerada essencial na prática clínica e educacional, especialmente para fins diagnósticos e para o delineamento de estratégias de intervenção mais eficazes. Intervenções que priorizem o fortalecimento da memória fonológica e a automatização do acesso lexical podem contribuir significativamente para a promoção da fluência e compreensão leitora em escolares com dificuldades.

Referências:

CAPELLINI, S. A.; BUTARELLI, A. P.; GERMANO, G. D. Dificuldades de aprendizagem da escrita em escolares de 1ª a 4ª séries do ensino público. *Revista Educação e Questões Contemporâneas*, v. 37, n. 23, p. 146-164, 2010.

CAPPELLINI, S. A.; LANZA, S. C. Desempenho de escolares em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri, v. 22, n. 3, p. 239-244, 2010.

CARDOSO-MARTINS, C.; PENNINGTON, B. F. Qual é a contribuição da nomeação seriada rápida para a habilidade de leitura e escrita? Evidência de crianças e adolescentes com e sem dificuldade de leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 387-397, 2001.

CARNEIRO, G. R. S.; MARTINELLI, S. C.; SISTO, F. F. Autoconceito e dificuldades de aprendizagem na escrita. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 427-434, 2003.

FERREIRA, T. L. et al. Desempenho de escolares leitores proficientes no teste de nomeação automatizada rápida RAN. *Temas em Desenvolvimento*, São Paulo, v. 12, n. 69, p. 26-32, 2003.

GÂNDARA, J. P.; BEFI-LOPES, D. M. Tendências da aquisição lexical em crianças em desenvolvimento normal e crianças com alterações específicas no desenvolvimento da linguagem. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 297-304, 2010.

HAGE, S. R. V.; GRIVOL, M. A. Reference values of nonword repetition test for Brazilian Portuguese-speaking children. *Journal of Applied Oral Science*, Bauru, v. 17, supl., p. 63-68, 2009.

HELENE, A. F.; XAVIER, G. F. Memória e (a elaboração da) percepção, imaginação, inconsciente e consciência. In: LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; SILVA, M. T. A. (org.). *Intersecções entre psicologia e neurociências*. Rio de Janeiro: MedBook, 2007.

IZQUIERDO, I. Os tipos e as formas de memória. In: IZQUIERDO, I. *Memória*. Porto Alegre: Artmed, 2002. cap. 2, p. 19-33.

LINASSI, L. Z.; KESKE-SOARES, M.; MOTA, H. B. Habilidades de memória de trabalho e o grau de severidade do desvio fonológico. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri, v. 17, n. 3, p. 383-392, 2005.

REBELO, J. A. *Dificuldades da leitura e da escrita em alunos do ensino básico*. 2. ed. Porto: Edições Asa, 2003.

SARAIVA, R. A.; MOOJEN, S. M. P.; MUNARSKI, R. *Avaliação da compreensão leitora de textos expositivos*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SEABRA, A. G.; TREVISAN, B. T.; CAPOVILLA, F. C. Teste Infantil de Nomeação. In: SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. (org.). *Avaliação neuropsicológica cognitiva: linguagem oral*. São Paulo: Memnon, 2012. v. 2, p. 54–86.

SILVA, C.; FUSCO, N.; CUNHA, V. L. Avaliação e intervenção na leitura. In: CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G. D.; CUNHA, V. L. (org.). *Transtornos de aprendizagem e transtornos da atenção*. São José dos Campos: Pulso, 2010. p. 49-61.

SILVA, P. B.; MECCA, T. P.; MACEDO, E. C. *TENA – Teste de Nomeação Automática*. São Paulo: Hogrefe, 2018